

FMI prevê crescimento em 88

Washington — O mundo em desenvolvimento poderá respirar mais aliviado em 1988, quando a proporção do serviço da dívida externa e o volume da dívida com respeito às exportações se reduzirão nos países do Terceiro Mundo, cujas economias acelerarão seu crescimento, disseram ontem fontes monetárias.

A proporção da dívida externa às exportações dos países em desenvolvimento importadores de capital cairá dos 184% em 1986 para 164% em 1988, segundo dados do Fundo Monetário Internacional, dados a conhecer dias antes do início da assembleia anual da entidade e do Banco Mundial.

Embora o panorama global do endividamento venha a mostrar um alívio, a proporção entre a dívida e as exportações continuará em torno de 300% ou ainda mais, no caso da América Latina, disseram as fontes.

Juros

Pelas projeções do FMI, a serem publicadas amanhã, o serviço da dívida externa, que em 1986 absorveu o equivalente a 27% das exportações dos países em desenvolvimento importadores de capital, se reduzirá a 26% em 1988.

Para os países com problemas de dívida, essa proporção baixará consideravelmente, de 42% em 1986 para 35% em 1988.

Ao mesmo tempo, o crescimento econômico das nações em desenvolvimento se acelera. Em 1986 esses países tiveram um crescimento de 4%, cifra que se reduziu para 3,5% em 1987. De acordo com as mesmas fontes, em 1986 as economias dos países em desenvolvimento tiveram um aumento de 4,5%.

Os países em desenvolvimento exportadores de petróleo, que foram duramente atingidos pela queda dos preços do produto em 1986, perderão 0,3% em 1987, mas se recuperarão com um avanço de 3% em 1988.

Por sua vez, os países em desenvolvimento não exportadores de petróleo registrarão um comportamento ainda melhor. Depois de terem crescido 6% em 1986, suas economias avançarão para 5% ao

ano tanto em 1987 quanto em 1988. Em contraste, as economias das nações industrializadas, que em 1986 cresceram 2,7% registraram em 1987 um aumento de apenas 2,5%, e pelas projeções obterão outros 2,5 em 1988.

De todas as maneiras, as nações em desenvolvimento registraram pouco avanço em seus produtos por habitantes, e em muitos casos não chegarão a recuperar o nível que tinham antes de ter início à crise da dívida externa.

Inflação

As cifras são afetadas pelo recrudescimento da inflação nos países em desenvolvimento, cuja taxa de aumento de preços — que em 1986 chegou a 30% — se elevará para 35% em 1987, especialmente pelo crescimento da inflação na América Latina.

O panorama global, positivo mas medíocre, está ameaçado pela continuação do déficit orçamentário dos Estados Unidos e dos gigantescos desequilíbrios comerciais e financeiros entre os Estados Unidos e a Alemanha Ocidental e o Japão.

Tais desequilíbrios são insustentáveis à lei de 1988, caso não sejam corrigidas as atuais políticas econômicas e cambiais dos principais países industrializados, consideraram as fontes monetárias.

No melhor dos casos, tais circunstâncias poderiam levar a uma nova desvalorização coordenada do dólar, como a ocorrida em função do acordo de setembro de 1985 entre os Grupos dos 5 (Alemanha Ocidental, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Japão), a uma redução do déficit orçamentário norte-americano, e ao estímulo aos mercados internos da Alemanha Ocidental e do Japão.

No pior dos casos, o prosseguimento do desequilíbrio comercial e financeiro entre as potências industrializadas poderá provocar uma queda abrupta e incontrolada do dólar no mercado mundial, um forte aumento das taxas de juros dos Estados Unidos para financiar o astronômico déficit fiscal do País e evitar uma fuga maciça de capitais, e em consequência provocar uma recessão mundial.